

INCENTIVO À PESQUISA NAS ESCOLAS COMO ESTÍMULO AO PENSAMENTO CRÍTICO E SEUS IMPACTOS

JAQUELINE SILVA SOARES ¹

RESUMO

A comunicação em massa começa a se propagar sob efeito da globalização, o que se percebe nesse processo é certa elitização dos meios de veiculação das informações, uma vez que nem sempre foram acessíveis às classes menos favorecidas. Com isso procuramos analisar o quanto essas ferramentas se apresentam úteis para a formação de senso crítico das pessoas, uma vez que qualquer tipo de assunto pode ser pesquisado nessa rede de comunicação virtual que abriga diversos conhecimentos do mundo todo, assim como a educação acerca da manipulação dessas ferramentas pode e deve estar presente nos ambientes de formação cidadã. Fazer a imersão no ambiente escolar para averiguar como a educação básica nas escolas públicas trabalha a construção do senso crítico nos estudantes e de que forma a escola os prepara para buscar/pesquisar a confiabilidade de informações que chegam até eles. A relevância da realização desta pesquisa parte da constatação da amplitude da vida virtual no séc. XXI, na qual podemos acessar inúmeras informações e notícias ao alcance de um dedo, onde muitos itens e fake news (notícias falsas) podem ser compartilhadas extensivamente, esse fenômeno das notícias falsas vem crescendo muito, principalmente através das mídias sociais, e se caracteriza pelo compartilhamento em massa de notícias forjadas e ardilosas que trazem calúnias, preconceitos, entre outros. Nós consideramos a importância de se pesquisar como a escola influi no preparo dos estudantes para discernir as informações "verdadeiras" das "falsas", com isso nosso principal objetivo é observar o ambiente escolar, como se relacionam: o grau de criticidade no ensino; e o incentivo a pesquisas dentro e fora da escola (como são encaminhados os trabalhos e pesquisas para a casa); e por fim, a forma como a escola se relaciona com as mídias sociais com as quais os estudantes estão em constante contato. Escolhemos trabalhar com estudantes do terceiro ano do Ensino Médio, pegando como amostragem salas de escolas públicas, foi escolhido os terceiros ano por esse ser o último do ensino básico, e, com isso, temos acesso aos estudantes que, teoricamente, dispõe da formação mais completa dentro do ciclo escolar, dando-nos, assim, a possibilidade de analisar o grau de criticidade no ensino básico. A partir disso, o grupo deste Projeto se dispõe a se lançar no ambiente escolar para fazer a coleta de dados com base no livro de Gil, métodos e técnicas da pesquisa social, adotamos o método de observação sistemática, tendo em vista que nós não temos parte na dinâmica cotidiana da sala de aula, e temos ainda um plano de

observação que deve nos guiar, iremos observar aspectos como o comportamento e atividades que ocorrem dentro de sala, bem como o grau de participação dos estudantes, os relacionamentos entre professor e aluno, e por fim, as situações que ocorrem se relacionam, principalmente, no que diz respeito a atividades que envolvem pesquisa. Escolhemos também mais duas formas para fazer essa avaliação, uma delas é a forma quantitativa pois assim podemos fazer a separação das pessoas em grupos que indicam o percentual dos pesquisados, que tendem a apresentar determinada crença ou comportamento, com base em suas respostas, Já a forma qualitativa foi escolhido por ser necessário que façamos uma análise mais profunda das respostas dos questionários, usando-as para entender, de forma geral, por três maneiras diferentes, se os agentes do processo educativo (estudantes e professores): consideram que pesquisa na escola é relevante; Se o ensino é crítico e, por fim; Como eles se relacionam com as informações que chegam até eles no dia a dia (através de mídias sociais), ou seja, se eles tendem a verificar a veracidade dessas informações. Todos esses aspectos sempre devem ser observados de forma a desvendar o grau de criticidade e de estímulo à pesquisa na sala de aula. Visamos levantar, assim, informações sobre como são trabalhadas em algumas aulas questões como: mídia, tecnologia e, principalmente, o estímulo para os estudantes pesquisarem as informações por conta própria. Afim de obtermos indicativos da relação entre o estímulo à pesquisa na escola e a formação do pensamento crítico no ambiente escolar, foram aplicados 60 questionários em duas escolas públicas de Uberlândia, Segismundo Pereira e João Resende, ambas estaduais. Vamos listar e debater os principais dados observados em relação à questão fundamental de nossa pesquisa, cujo foco é a relação entre o estímulo à pesquisa e a formação do pensamento crítico na escola. A partir dos resultados que obtivemos, podemos concluir que os estudantes demonstram alguma preocupação com fontes em seus trabalhos escolares, e que embora não seja a maioria que o faça de forma precisa, existe uma preocupação mínima em relação ao tema. Observamos que aqui 74,5% disseram, em relações a sites especializados, que eles pesquisam fontes, todavia, anteriormente já verificamos que, muitas vezes, consideram apenas a fonte primária, ou seja, a credibilidade indicada pelo próprio site difusor da notícia em questão. Nos questionários aplicados aos professores pode-se observar que eles consideram importantes a pesquisa e a verificação de fontes, normalmente, eles indicam fontes que consideram confiáveis aos seus alunos, deixando à escolha do aluno o seu uso ou não, mas ainda assim cobram fontes confiáveis. Eles consideram relevante a pesquisa para o entendimento dos métodos sociológicos e teorias, entretanto, não acham que essa seja a única forma de estímulo. Palavras-chave: Ensino Crítico, Educação, Fake News, Mídia Sociais. Referências DIAS, Cristiane; COUTO, Olivia Ferreira do. As redes sociais na divulgação e formação do sujeito do conhecimento: compartilhamento e produção através da circulação de ideias. Ling. (dis)curso, Tubarão , v. 11, n. 3, p. 631-648, dez. 2011 . GIL, Antônio Carlos. Métodos de pesquisa social. Editora Atlas, São Paulo, 2008

Palavras-chave: .

¹ , ;